

em tamanho e peso, tamanho assintótico (LC_{∞}), taxa de crescimento (k), longevidade ($t_{M\acute{a}x}$) e idade no inÍcio da maturidade para cada sexo. Os exemplares foram sexados, mensurados com paquímetro de precisão 0,05mm (LC = largura cefalotorácica sem espinhos laterais) e distribuídos em classes de 5mm. As curvas normais mensais foram identificadas pelo programa FiSAT, servindo para caracterizar as principais coortes etárias de cada sexo. Os parâmetros da curva de crescimento foram determinados pelo método de Ford-Walford e o ajuste pelo modelo de Von Bertalanffy, $LC_t = LC_{\infty}[1 - e^{-k\Delta t}]$. O tamanho máximo ($LC_{M\acute{a}x} = 0,95LC_{\infty}$) e a longevidade ($t_{M\acute{a}x} = (3/k) + t_0$), também foram calculados. A curva de crescimento em peso foi determinada pela equação $PE_t = PE_{\infty}[1 - e^{-k\Delta t}]^b$. O valor da constante "b" e o tamanho no inÍcio da maturidade foram obtidos na literatura, a saber: 3,13 e 63,4mm (machos) e 3,15 e 59,7mm (fêmeas). Os machos apresentaram LC_{∞} , PE_{∞} e k maiores do que as fêmeas, com valores respectivos de: 120,5 e 100,8mm; 257,2 e 155,3g; e 1,8 e 1,6. O tamanho máximo dos machos foi maior do que o das fêmeas (114,5 e 95,8mm), sendo muito próximos dos maiores exemplares obtidos no ambiente (112,0 e 93,6mm). As fêmeas apresentaram longevidade de 2 anos e inÍcio da maturidade com 6,8 meses, enquanto os valores obtidos para os machos foram de 1,8 anos e 5 meses, respectivamente. A alta taxa de crescimento, grande porte na fase adulta e precocidade reprodutiva, conferem a *A. cribrarius* um futuro promissor na área de aquicultura, possibilitando a extração mais controlada de suas potencialidades. FAPESP (Proc. 95/9495-2; 94/4878-8)

CR118

BIOMETRIA DO CARANGUEJO *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763) (CRUSTACEA, BRACHYURA, OCYPODIDAE), EM IGUAPE (SP), BRASIL. Marcelo A. A. Pinheiro¹; Gustavo Y. Hattori; Ana M. Simões & Eloise B. S. Tonial (FCAV, UNESP Jaboticabal, Depto. de Biologia Aplicada, NEBECC, pinheiro@fcav.unesp.br).

A biometria apresenta importância na determinação de alterações da taxa de crescimento ontogenético e estabelecimento do tamanho na puberdade. Os exemplares de *U. cordatus* foram coletados mensalmente no manguezal de Iguape, SP (setembro/98-agosto/99), visando caracterizar as relações biométricas que evidenciam alteração de crescimento entre as fases jovem e adulta. Após cada indivíduo ser sexado e mensurado com paquímetro de precisão 0,05mm (LC = largura cefalotorácica; CC = comprimento cefalotorácico; CP = comprimento do própodo da quela maior; LA = largura do 5^o somito abdominal), os pontos empíricos das relações CC/LC , CP/LC e LA/LC receberam ajuste pela função potência ($y = ax^b$). O teste F ($\alpha = 0,05$) foi utilizado para verificar alterações da constante de alometria (b) e determinação do tamanho pubertário. Foram analisados 591 machos e 381 fêmeas, com tamanho variando de 16,7-82,1mm e 16,2-72,9mm, respectivamente. A relação CC/LC mostrou isometria para ambos os sexos, sendo expressa por uma única equação ($CC = 0,868LC^{0,968}$; $R^2 = 0,99$; $N = 972$), como já verificado para outros braquiúros já estudados. Para os machos a relação CP/LC evidenciou um crescimento alométrico positivo para ambas as fases, ocorrendo em menor grau nos jovens ($CP = 0,213LC^{1,34}$; $R^2 = 0,77$; $N = 158$) e maior nos adultos ($CP = 0,117LC^{1,50}$; $R^2 = 0,83$; $N = 395$), com tamanho pubertário de 42,7mm. Para as fêmeas a relação LA/LC mostrou-se mais adequada para evidenciar o tamanho pubertário (37,0mm), ocorrendo na interseção entre a equação da fase jovem ($LA = 0,023LC^{1,89}$; $R^2 = 0,89$; $N = 53$) e adulta ($LA = 0,391LC^{1,11}$; $R^2 = 0,93$; $N = 319$). Machos adultos com quelas de maior porte apresentam maior vantagem nos comportamentos de corte e manipulação da parceira durante a cópula, enquanto o crescimento expressivo do abdome na fase jovem é uma adaptação à incubação pleopodial dos ovos. O maior tamanho dos machos na muda pubertária evidencia que a formação de casais nessa espécie ocorra com fêmeas de menor porte, o que seria interessante para seu sucesso populatório e reprodutivo.

FAPESP (Proc. 98/6055-0; 98/9232-0; 94/4878-8), FUNDUNESP (302/99-DFP) e IBAMA/APA-CIP (Proc. 29/98)

CR119

MONITORAMENTO DA COMPOSIÇÃO E DIVERSIDADE DOS BRACHYURA (CRUSTACEA, DECAPODA, PLEOCYEMATA), NA ENSEADA DA FORTALEZA, UBATUBA (SP), BRASIL. Marcelo A. A. Pinheiro¹; Rogério C. Costa; Marcelo M. Pedreira²; Luiz S. Junior & Daniella M. B. Mansur (FCAV, UNESP Jaboticabal, Depto. de Biologia Aplicada, NEBECC, pinheiro@fcav.unesp.br).

A composição e diversidade marinha brasileira têm sido pouco estudadas, bem como o monitoramento de áreas quanto a fatores antropogênicos modificadores do ambiente. A Enseada da Fortaleza foi analisada neste sentido,